

APRESENTAÇÃO/PRESENTATION

Financiamento CNPq e CAPES. A revista *Linguagem em (Dis)curso* conta, para as três edições de 2013, com financiamento do CNPq e da CAPES, obtido por meio do Edital n. 09/2012 MCTI/CNQq/MEC/CAPES (Processo: 405553/2012-9).

Em “Dimensões ‘escondidas’ na escrita de artigos acadêmicos”, Street (2010), retomando Russell (1991), lembra que no contexto norte-americano, por exemplo, os cursos de produção textual (que podem ser tidos como aqueles em que a escrita aparece como expoente), são obrigatórios para a maior parte dos estudantes há mais de um século, mas que foi apenas a partir de meado da década de 1980 que pesquisadores dos estudos linguísticos e dos estudos etnográficos estabeleceram que a escrita deveria ser entendida como prática social, na atividade dos gêneros. Fiad (2011), retomando Pietri (2007), lembra, na introdução do artigo “A escrita na universidade”, que foi na segunda metade da década de 1970 que a escrita em ambiente escolar aparece como objeto de análise legitimado nos estudos de base linguística, de maneira particularizada, no contexto brasileiro. “Como era de se esperar”, afirma Fiad (2011, p. 358) a propósito do caso brasileiro, nas décadas seguintes, o ponto de vista predominante sobre a escrita foi o da Linguística, com base em diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

É, pois, com base em diferentes pressupostos teórico-metodológicos e materiais distintos que apresentamos os trabalhos que compõem este número especial sobre **Escrita e Discurso** da revista *Linguagem em (dis)curso*, o qual procura discutir questões de escrita na relação com questões de discurso. A diversidade de pesquisadores vinculados a diferentes instituições no País – Universidade de São Paulo; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Federal de São Carlos – e no exterior – Université Stendhal Grenoble 3; Université Charles-de-Gaulle-Lille 3; Université Paris Ouest Nanterre La Défense, França – procura colocar em evidência a importância e a atualidade do tema no cenário de pesquisas linguísticas e aplicadas.

Os trabalhos foram organizados em conjuntos que priorizam: (i) aspectos mais propriamente teóricos; (ii) aspectos mais propriamente aplicados, considerando-se a escrita do professor em formação, do pesquisador em formação, do aspirante a professor/pesquisador; (iii) aspectos mais propriamente linguísticos, considerando-se a ortografia na chamada aquisição de escrita.

Num primeiro conjunto, no artigo “Reescrita, dialogismo e etnografia”, Raquel Salek Fiad (Unicamp) propõe articulação entre perspectiva dialógica da linguagem e perspectiva etnográfica de análise da escrita, visando ao acompanhamento de produção textual escrita em contexto acadêmico, por meio da análise de textos e das interações em torno dos textos. Tenciona, pois, contribuir para as discussões sobre letramento acadêmico no contexto brasileiro, promovendo reflexão sobre a reescrita de textos. No ensaio intitulado “Bases teóricas para o ensino da escrita”, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP) busca estabelecer parâmetros para a elaboração de conceitos de trabalho que coloquem em evidência a indissociabilidade entre reflexão linguística e reflexão sobre a escrita e seu ensino. Objetiva mostrar como os conceitos de trabalho no ensino da escrita, aplicáveis em sala de aula, podem ser permeáveis a diferentes situações de prática didática criadas pelos sujeitos nela envolvidos, o que se distancia de prática afeita à fixação de modelos para reprodução. No artigo “Os limites do contexto: a constituição da escrita escolar em objeto dos estudos linguísticos”, Émerson de Pietri (USP) apresenta resultados de trabalho desenvolvido com base em relatórios de pesquisa apresentados em programas de pós-graduação nas últimas três décadas do século XX. A pergunta “que dispositivos enunciativos possibilitaram a constituição da escrita escolar em objeto de pesquisa em investigações acadêmicas?” foi norteadora dessa reflexão, que procura compreender a constituição de espaço discursivo específico.

Num segundo conjunto de artigos que privilegiam aspectos mais propriamente aplicados, Françoise Boch (Université Stendhal Grenoble 3), no artigo “Former les doctorants à l’écriture de la thèse en exploitant les études descriptives de l’écrit scientifique”, procura mostrar como abordagens enunciativas fundadas em *corpora* produzidos por especialistas

e por doutorandos podem ser empregadas didaticamente no contexto de redação científica de uma tese, considerando-se a necessidade de o jovem pesquisador identificar procedimentos para construir um ponto de vista como autor, legitimar seu objeto de estudo e inserir fontes e citações, de maneira integrada, em seu “próprio” texto. Ainda nesse segundo conjunto, Isabelle Delcambre (Université Charles-de-Gaulle-Lille 3), no artigo “Le mémoire de master: ruptures et continuités. Points de vue des enseignants, points de vue des étudiants”, problematiza, em nível de dissertação de mestrado, confrontos vivenciados por pós-graduandos e professores nessa dimensão da escrita universitária. A autora coloca em destaque, do ponto de vista do estudante, o desafio da produção de conhecimentos científicos e a necessidade de inserção num campo de pesquisa. Do ponto de vista do professor, destaca que o acompanhamento dessa nova produção está vinculado a expectativas específicas, fortemente relacionadas às diferentes epistemologias disciplinares. Fanny Rinck (Université Grenoble 3) e Léda Mansour (Université Paris Ouest Nanterre La Défense), por sua vez, em “Littéracie à l’ère du numérique: le copier-coller chez les étudiants”, abordam a questão do “copiar-colar” na formação acadêmica contemporânea. Segundo as autoras, não se trata de um “simples clique”, mas de prática de letramento que demanda competências diversificadas, na relação entre leitura e escrita. Dessa perspectiva, defendem que a prática do “copiar-colar” pode, sim, ter lugar no âmbito da formação universitária, tanto no que se refere à formação letrada como no que diz respeito à (in)formação na era digital. O artigo de Luiz André Neves de Brito (UFSCar), intitulado “Uma análise enunciativo-discursiva dos ‘percursos internos de leitura’ encenados na produção textual de pré-universitários”, encerra este segundo conjunto. Tendo como conjunto do material redações da Fuvest/2007 produzidas por candidatos selecionados em primeira chamada, o autor tenciona investigar condições imediatas de produção, na análise de pontos de heterogeneidade mostrada a partir da relação coletânea/textos produzidos e do que chama de “acontecimento ‘cristalizado’” do percurso interno de leitura.

Num terceiro e último conjunto de artigos que priorizam aspectos mais propriamente linguísticos, considerando-se a ortografia na chamada aquisição de escrita, Cristiane Carneiro Capristano (UEM), em “*Um entre outros: a emergência da rasura no processo de aquisição da escrita*” discute rasuras ligadas à segmentação de palavras por espaço em branco, produzidas por crianças de séries iniciais do Ensino Fundamental I. A autora observa que há lugares preferenciais, a exemplo daqueles em que existem clíticos e monossílabos acentuados, para o surgimento dessas rasuras relacionadas à segmentação. Da perspectiva de Capristano, as rasuras foram interpretadas como indícios do deslocamento do escrevente em relação à (sua) escrita e à do outro. Lourenço Chacon (Unesp) e Suellen Vaz (Unesp), em “*Relações entre aquisição da percepção auditiva e aprendizagem da ortografia: consoantes soantes em questão*”, investigam, de modo comparativo, as relações que aparecem no título do artigo, em crianças das duas primeiras séries do ensino fundamental. A comparação foi fundamentada em procedimento de identificação e de escrita de um mesmo conjunto de palavras que apresentavam contrastes fonológicos entre si. Os resultados obtidos apontam, segundo os autores, para a complexidade das relações entre a aquisição da percepção auditiva e a aquisição da ortografia, distanciando-se, portanto, de associação termo a termo.

Esperamos que este número especial da Revista seja de interesse de graduandos, pós-graduandos, docentes, pesquisadores e interessados em geral em questões de língua e discurso, com especial atenção aos conceitos de escrita e letramentos.

Luciani Tenani
Fabiana Komesu
Organizadoras